

O RIO-NÚ

PERIÓDICO BI-SEMANAL, CAUSTICO, HUMORISTICO E ILLUSTRADO

Propriedade de J. MORAES & C

Redação e administração, rua da Assembléa n. 94

Telégrapho, 963



EM CONTINENCIA



Um militar elegante
Vai a um baile á fantasia,
E, encontrando com a Maria,
Napariguinha galante,
Junto d'ella, senta logo
E, disposto a conquistala,
Vai logo rompendo o fogo
Vai logo chegando á fala

A Maria está vestida
De modo tão seductor,
Que mais parece despidá;
Deixando ver o primor
De seus seios devinaes,
A linha do lindo braço,
As cadeiras, o regaço,
E as pernas esculpturaes.

E o tenente, allucinado
Com tanta belleza rara,
Inconsciente, exaltado,
O seu amor lhe declara,
Em phrases tão cabelludas,
Em forma tão descosida,
Que a Maria, divertida,
Diz, com risadas agudas:

— Que linguagem, seu tenente,
Toda, stou rporhorizada,
Nto se fala assim co'a gente
Muito embora mascarada.
— Qual o que, minha senhora,
Se me permite a F.xcellencia,
Verá como, em continencia,
Puxo a pistola p'ra fóra!...

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS
ANNO..... 12000 | 6 meses..... 1300
NUMERO AVULSO

Ma. Capita..... 100 rs.
Os Estados..... 200 rs.
Publica annualmente cerca de 5.000
EXEMPLARES.

Os originaes enviados á redacção não serão
restituidos, ainda que não sejam publicadas.

SEMANA DESPIDA

Ha pouco assumpto.
E cá com os meus botões até pergunto
O que faz o governo, actualmente
Que não forneça chronica p'ra gente.

Está tudo parado, tudo morto;
Só as obras do porto
E que o governo agora os hombros mette,
P'ra regular entradas de paqueta;
E, com essa intenção, já não vacilla,
Resolvido a fazer de pulsativa

A não ser nesta preocupação,
O homem do Catete só procura
Levar a effeito, agora, a criação
De um ministerio para a Agricultura.
A idea pôde parecer ridicula,
Porém p'ra mim tem grande relevancia,
Porque val dar a produção agricola
Muito mais importante.

Equilibrado da colheita os bens,
Assim vemos o café barbado,
(Cujo maior valor é tres vintons,
E por vinte mil réis tenho comprado)
Voltar ao justo e primitivo preço;
Ao passo que os tomates e que o rabo,
Hoje tidos em muito pouco apreço.

Baratos como o diabo,
Hão de alcançar muito maior estima.
E' isso que me encaixa;
Porque, quando os tomates vão p'ra cima,
A banana tambem logo levanta,
E a banana, leitores, nesta terra,
Essencialmente agricola e feliz,
E a abacaxi e o coco em que se encerra
Toda a força e progresso do paiz,
A banana, senhores, é um portento:
Pois é verdade clara e soberana
Que só se pode descurvamente

Obter p'ra nação,
Centuplicando-lhe a população
Por meio da banana.
O novo ministerio poderá
Salvar a situação, em que hoje está,
O gigante da terra americana.
E cobrir-se da gloria
Se conseguirmos tornar obrigatorio
A cultura fecunda da banana.

Continua em Portugal
A greve, perante a qual
Sente-se o governo fraco;
E a ella adheriram já
Os que trabalham por lá
No fabrico de tabaco,
Ora a loziana gente
Já ficou infelizmente
Privada de muita coisa
Por essa greve horrerosa
E a sorte de Portugal
Faltava d'hoora não gabo
Mas se ficava afinal,
Sem tabaco, isso é o diabo!
Nem em tal quero pensar!
Que horror! A gente se ver
Na miseria dura e preta
De não poder tomar
Uma pitada sequer
Por falta de uma boqueta!

Tem havido, no Senado,
Furibunda discussão,
Dando por pedra e por póas,
Por ter sido incendiado,
Na cidade de Manaus,
Um jornal da opposição,
Que se chamava Quo Vadis
E a quem o Sylvester mesmo
De certo, com mil vontades,
Fex reduzi a torresmo,
E ficou aquella gente
Indignada, ao se ver,
Assim, sem mais, de repente,
Com o seu Quo Vadis a arder.
Porém, nessa Inocencia,
Houré de certo imprudencia.

Cuja causa ainda procuro.
Porque é que o tal director,
D'essa folha, não foi pôr
O Quo Vadis no seguro!
X. P. T. O.

COLLECCOES completas d'O Rio Nu
do anno de 1902 á venda no
escriptorio d'esta folha á rua da Assem-
bléa n. 94. Preço 108000 pelo correio
mais 28000.

A VIDA NO RIO

MA dias tive saudades de uma
santuaria sóa, que morava
perto do largo de S. Domín-
gos, e eu visitava todos os trimestres,
sim, porque na minha cidade já se não
fazem d'essas visitas senão a largos in-
tervallos.

Imaginem como fiquei desapontado
quando, ao chegar no referido largo,
vi que a casa da tal senhora foi de-
molida para dar logar a continuação
da rua do Sacramento!

Em vez de uma abertura, encontrei
outrol

Consolei-me, admirando a rapidez
com que têm sido executadas as obras
da nova rua. Não ha nada como um
prefeito cheio de energia e boa vontade!

E lembrar-me que o cargo hoje exer-
cido pelo Dr. Pereira Passos já foi
occupado pelo conselheiro Coelho Ro-
drigues, do Piauí, e pelo Dr. João
Felippe, do Ceará!

Voltet pela rua nova, entrei na
antiga do Sacramento, e, como a igreja
estivesse aberta, fui admirar as pintu-
ras com que ultimamente a decoraram,
e das quaes algumas jornais falaram em
termos elogiosos e bombásticos.

Oshiu-me a alma aos pés! A igreja
do Sacramento foi transformada num
museu de botões! E' preciso quanto
antes apagar tudo aquillo, e encarregar
de nova decoração algum artista
que saiba onde tenha o nariz, e não
um rolos pintor de taboetas.

Por faltar em igreja, deixem-me
lamentar sinceramente que houvessem
arrancado os degraus da Cruz dos Milita-
res, o templo mais harmonioso, como
architectura, de quantos possuímos.

Que traxessem a grade, vi, mas que
traxessem tambem os degraus não se
compreheo, porque faziam parte do
perfil da igreja, que ficou manca, e faz
agora o effeito de uma pessoa muito bem
vestida, mas descalça.

O Dr. Pereira Passos, que tem o senti-
mento do bello, deve mandar immediata-
mente repôr os degraus onde estavam,
antes que algum estrangeiro entendido na
matéria nos faça troça.

De tudo quanto o aosso prefeito tem
mandado fazer, aquella foi a unica medi-
da que me desgostou. O passeio da
Cruz dos Militares tem bastante espaço;
os degraus podem lá estar, que não im-
pedem o transitto publico.

Melhor seria que removesses aquelle
estaforno do largo do Paço. Refiro-me
ao velho chafariz, que a imbecillidade in-
digena considera um monumento histo-
rico.

Este povinho, que não sabe da exis-
tencia da bellissima capella do Santissimo,
na igreja do mosteiro de S. Bento, é ci-
oso de umas tantas almanjarras que nos
ficaram dos tempos colonias. Lembra-
me da grita que ha alguns annos proveu
a idea de deitar abaixo aquelle monstro-
sidade que se chama o chafariz da Car-
cena, desgraciada coisa que nunca foi ter-
minada.

Mas para onde diabo se mudaria a tal
senhora sóa, que eu visitava todos os
trimestres?

Se este numero do Rio Nu lhe cahir
debaixo dos olhos, ella que me escreva
duas linhas. O segundo trimestre está
a acabar.

Coisas Santas
(DA SANTA TERRA)

OM o titulo acima intolamos
hoje uma completa e delitosa
correspondencia da Santa Ter-
riinha que estamos certos fará os encan-
tos da sympathica colonia luxitana
d'estes Brazis.

Seu autor não é por ali um João
Ninguem. Ao contrario! Emerito jor-
nalista lisbuense, já residente nesta ca-
pital conhecedor profundo de todo o
velho reino do além mar, elle tanto conta
historias dos factos da Cidade, como
tambem entoa magnificos descaentes no
som delitoso da guitarra.

E ali está preenchida mais uma
lacuna que de ha muito se notava no
Rio Nu.

Que saitem de gosto os portuguezes cá
da mãe... patria.

TRINHA JAPONÊZA — e o melhor pre-
parado para perfume o cabelo e destrui o
pneuma evitando, com o seu uso diario, todas
as enterridades da cabeça, rua dos Andrada
n. 59.

OBITUARIO

Sepultaram-se, nestes ultimos dias, os
seguintes cadaveres:
NICO DO ANTE — Ostrifcico, com mil-
lões conselhos, commendador de semi-
ficus, natural do outro mundo — Prio-
rite em 3º grão.

H. ACRUZ DISLEAL — 10 casada com
anos de ardens. Artista art-novau.
Natural de Traga aos Montes — Infanti-
cité estomacal.

O' SOGA, BASTA! — Casada, com mil-
lões annos de engrasamento. Descobridor
de estrellas licitantes, natural da
Ilha do Pico — Ptolomisa dos senage-
wrios.

MARIA SUARÁS — Pintora, sem annos.
corpo de coiros, natural da barra do
Bacallona. — E tuberculite d'arthrosa.

CIGARROS Icaahy-Vendo. — Fumar
é bom e barato, colleccão scenas co-
muntas, Goyanos e Rio-Nova, bella
colleccão de costumes do Oriente.

HISTORIA SEM MALICIA

Henriqueta é o que se chama uma ver-
dadeira rapariga desenvolta. Tem dezoito
annos já, e no entanto, faz coisas de
uma menina de oito ou nove primaveras,
principalmente quando está na fazenda
passando o verão, o que acontece sem-
pre. Monta a cavallo como um homem,
enganchada no selo e despára a solta gal-
opando horas e horas pelas estradas, gri-
tando, assustando os moradores da visi-
nhança; toma banho na cachoeira, nua,
inteiramente nua, mostrando, no esplendor
da natureza, qual nova Diana, a soberba
carneção de seu corpo perfeito, de linhas
redondas, os peitinhos virgens, coroados
de um côr de rosa vivo, durinhos, como
dois coelinhos brancos esticando o focho
rosado, e o ventre lizo e branco, arqueado
e atrevido como o do marmore de uma es-
tua, e... tudo.

Quando entendo trepa ás arvores para
colher fructas e outras vezes para fingir
de passarinho fica numa cama de ramos
e folhagem que compõe a geito, adorme-
cida nas horas da sesta.

Foi assim que ha poucos dias foi en-
contrada a Pinduca, sympathico e forte
rapaz dos arredores, cuja grande paixão
pela caça fal-o andar noite e dia por
montes e vales matando os bichos bravos
e as aves innocentes.

Pinduca andava perseguindo uma linda
pomba, que, arisca, voava de arvore em
arvore fugindo do caçador terrivel. Num
momento perdeu de vista a ave esparta, e,

cauteloso, mansamente avançava investi-
gando os arredores com a espingarda
prompta para o tiro assassino.

Mas — Ah! — Li estava a pombinha
linda, linda como nenhuma outra, Pinduca
havia visto! Toda de uma pennugem se-
dosa e macia, que parecia seda e de um
preto luzido como uma pequena mancha
de ébano, e o biquinho côr de rosa, de um
roxo vivo, imergido da pennugem preta,
como se a pombinha estivesse com fome e
pedisse uma comidinha gostosa e doce para
trincar.

Ah! que linda pombinha! Das mãos do
Pinduca a espingarda cahiu, inutil para ferir
a esca tão fira do commum e que só se
come viva, viva e palpitante, tal qual ella
estava naquelle momento.

Foi o que elle fez. Subiu, subiu pela
arvore e foi lá em cima, entre as ramagens
frescas, e só doçol dos ramos protectores,
caçar com outra arma, que levava esbada, a
pombinha de pennugem preta e bico côr
de rosa...

Ha uma semana Henriqueta voltou da
fazenda e com ella o moço caçador, hoje seu
noivo que olvidou todas as outras cosas
pela linda pombinha que a elle só o cabe
ver e caçar.

Josef' Ibo.

LOTERIA ESPERANÇA — Extra-
ccões diarias ás 3 horas da tarde —
Premios integros 50, 12 e 10 centos
po 140.

50.000\$, loteria a extrahir-se, em 14
de Julho, loteiros 72400. — O thesou-
reiro Augusto da Rocha M. Gallo,
caix' 1205., Rio de Janeiro.

A ATHENEIDA

UNICA-SE nesta capital, sob
aquelle titulo asustico, uma
revista que recommendamos
com muito empenho a quem precise de-
sapilar o fígado.

O director da Atheneida, que responde
ao nome de Trajano Chacon, escreve o
seguinte a respeito de Valentin Maga-
lhães:

«Cuidado á lei da transitoriedade dos
seus surgem para elle, volto e espirito
delitidos nas brumias do insouffravel mys-
terio onde as vaidades dom'ssas, os es-
forçados orgulhos não conseguem im-
pedir o constante evoluer da ingrada
maleria, surgem para elle, immerso nas
dobreas de um silencio receptivo da in-
defectivel justiça, esse lavour gostameis,
conventional, anodino, que é, entan-
to, accerto como um dever e um me-
rito no dominio hypocrita dos costumes
reimantes.»

Esse é o começo do artigo, que se en-
tende por duas columnas. Sinto não
dispôr de bastante espaço para transcre-
vel-o todo; mas não quero privar o leitor
do Rio Nu d'este pedacinho de ouro:

«A emotividade litteraria de Valentin
Magalhães, nos seus meandros intrin-
secos pelos rocosos, nos seus rebolhos
indecavaveis, na subtiliza do seu ino,
talvez nos dissesse uma caracteristica
encombrada pelas linhas da vida al-
tistica e proveltoza á burocracia das
rendas distendendo interesses.»

No genero bestidologico é o que de mel-
hor tenho visto nestes ultimos annos.

AGUA JAPONÊZA — de effeito prom-
pto para aliviar a gripe e dar ao cabelo a
côr que se deseja. É' touca, extrahida e exp-
e faz crescer o cabelo. Rua dos Andrada
n. 59.

'A CHACOTA'

Recebemos os ns. 8, 9 e 10 d'A Cha-
cota importante, engracado e bem feito
jornal humoristico que se publica em
Lisboa.

Gratos pela offerta vamos retribuir
enviando ao collega o nosso Rio Nu.

ASTHMA — Curas e de asthma com
Acarás d'Indy, do pharmaceutico Hoe-
r de Prado, 68º, Victoria Bonaventura Tera-
zalente á rua da Imperatriz n. 41.

BASTIDORES

Aqui procuramos o elegante e bonito moço de bellos bigodes, proprietario do «Páris Royal» para nos declarar que nada tem de commun com o seu estabelecimento com a companhia do S. Pedro, apesar de annunciarem ser do genero de sua casa. O que temos nós com isto...

• Foi aberto na sexta-feira ultima, o *Testamento da velha*, na presenca de um enorme numero de testemunhas. Graças a fidelidade do Zé Ricardo, tabelião em S. José, soulemos que o Luiz Pereira foi contemplado com uma grande... maquia.

Que lhe fez bom proveito...
 • No comitório «Apollon» foi sepultada, na sexta-feira passada, a Zaci, desdida parenta da Zizi, que ali tambem está enterrada com a *Sebera e Dolores*. Aposição da mãe do bispo, que mora ali na ladreira, foram prohibidas as missas.

• O João das Velhas provocou tal sêde d' Sr. Isabel Portali, que no dia 12 des 2 luas da tarde lá correu ella ao ribeiro a beber agua de broços; no dia 14 á 1 hora pegou o remedio e no dia 16 teria sido o mesmo si a inesperada presenca do Portali não a impedisse.

Por um triz que não ficou com barriga... d'agua.

• Preparou-se para cantar uma aria da Aida, a honr commendador Campos.

• E' peccavel que não passe d' ali porque não ha dinheiro para a volta.

• Devido ao calor emigraram para o S. José grande numero de *perias* estrellados.

Para maior *segurança* o dono do theatro mandou encerrar as *perias* e reforçar grades do gatilheiro.

Cautele e cabido de... *perias*.
 • No espectáculo de hoje no S. Pedro, Melle, Noiré de Banana cantará nos intervallos a interessante canconeta:

*Dans ces champs solitaires,
 Oh le malheur me tient,
 que j'os tanto applaudida ha dias no Internato Suzano.*

• O tremorosa Fonseca — mirim, Luiz Rubi Ann, autor da tragica e pavorosa escaða humana *Alfisolino* escreveu uma revista intitulada *Compadres e Comadres* para servir um circo de cavallibrida da Praia Grande.

A peça é toda de agatha esmaltada e serve para doentes graves.

• A artista Sahlina, que ainda não foi baptizada, tem prompto um dictionario de vocabulos de salão, approvado pela empresa em noite da semana passada.

E' um primor!
 • Vira no nosso escriptorio um cavallibrista pedir informaçoes sobre o actor Julia Madeira com a qual pretenda casar-se.

As nossas informaçoes não podiam deixar de serem favoraveis.

A Srta. Madeira (*beroba*) sentada na sua cadeira, como discipula aproveitavel da Srta. Bernarda, teve já uma *ovacia* estromadora, que lhe deu um nome conhecido no theatro.

Além d'isso é uma *onesta* educadora de meadas perdidas, para as quaes procura sempre achar um pai.

Sabe *curar* o seu nome de Julia e sobrenome de *Mad'ra do lei*.

• A policia está perseguindo os cambistas.

E' natural. A policia não quer que os cambistas façam concorrência aos mil e tantos cartões de ingresso que distribua a toda gente.

Officinas do mesmo officio.
 • Mlle. Ir. Acima de Moá cantará amanhã no Maison Moderne, a cançoneta — *Crozes... no rosto não é festa*. Dizem que é um successo.

• Informa-nos a actriz Isaura Portali que não é exacto que sua collega Judita tenha bichas. Antes pelo contrario, disse-nos elle — a pobresinha está mesmo a pedir que o paiçeiro lhe dê algumas.

Por enquanto só lhe tem dado bichos cobelludados.

• Dizia o actor Gervasio: — Que extravagancia do Campos vir ao Brazil para cantar a *Aida*. Eu cá não iria por tão pouco! Iria, sim! E' porque não?
 • Successo colossal promete a empresa do Casino para esta semana. Excellentes estreas, além dos trabalhos já apresentados e que tohuz as noites cubem o theatro e provocam delirantes palmas.

Ao Casino! CASCAVEL.

BLÉNORRHAGIA — (gonorrhéa) cura-se promptamente, sem dôr, e sem remedio interno, com a afamada **INJECCÃO DE GUAYCERINA** de Abreu Sobrinho. — Vidro \$3000.

A SERIO

Deliciamos-nos com um excellente espectáculo da C. D. P. da Mocidade, para o qual fomos convidados pela Directoria, no domingo ultimo.

Sahimos satisfissimos.

Estivemos, no salão, no salão da Estudantina Areas, onde assistimos a recita dedicada á Imprensa d'esta capital.

Um programma bem escolhido e bem executado, nos deixou saudados que ainda conservamos.

Agradecemos o convite e a gentileza do amador Rosario, em cujo beneficio se deu a festa.

CAPAS DE BORRACHA. — Ha feitas e fazem-se sob medida na fabrica á rua dos Ourives n. 42. Confeccão e impermeabilidade garantidas.

COISAS SANTAS

(DA SANTA ZEBRA)

Pensavam que o *Rio Nu*, o organ de maior circulação e tiragem do Universo, não havia de ter correspondente aqui?

Pois tem, sim senhores e começa hoje este seu creado a sua inossosa prosa.

Novidades! Não háo.

A não ser a Companhia Taveira com a *Capitol Federal*, um pouco «á portugeza», que valha a verdade tem cumprido o seu dever, dando «casas» compensadoras, apesar mesmo dos *au revoadre* da Remoinda de cá y de muchas castillas más.

Do Badojo, vulg. *Bandolim*, me ficou apenas, depois do homenagem d' *A Voz Paulista*, a o sr. Cezar Santos, um elegante «guarda-livros de botas e calças amarelas, sobre cuscata preta e emblema molta, «marroli»

Praia Formosa, par. l.
 O Lucas por calças brancas do brim ou lino.

Mrs... vamos no resto
 Ah! estão os do José Ricardo e já contem portanto o *Dr. Paulo Sidler, a d'vogado em Berlin; O Cavalheiro de la Vieille Brèche; O Bojor La Budette; O Sr. de Torradór, e O Homem do... pincera!* Portanto ponho nos apresentaçoes; não quero que de novo se abra a ferida no peito do sr. de La Vieille Brèche! Ingrato cavalheiro! Deixou-a!

«Mem um adeus para mim mandaste. Não mal pagaste o que este amor valia!»
 E aqui, «sombra d'um «laranjal», aspirando o perfume da «candida estrangeira», de chave na mão, como se fosse uma «moira e salvadora», ella espera a volta do «bem amado!» Ah!

O Dr. Sidler tambem deixou alguém «inconsalvel».

Onde ia o «marvado» aninho e seu novo amor?
 Felizmente o Para-raio cá ficou, mas tambem pouco valeu.

A ingratição, «a negra ingratição invadiu-lhe o coração», pois apesar de ter ido a Lisboa convidei o a ir a uma «capella» da rua dos Corcoeiros e jurou-me que não «iria» lá, e não foi.

O sr. de Torradór que é moço e bonito (é a verdade, não se offenda), tambem

aqui deixou saudades principalmente na colonia hespanhola:

*Ah! que gusto, oírías!
 Canta, canta la Carmen!
 Ah! Maridão que te pápa.*

Ingratidões!
 Quanto aos outros, por ora, bico, é preciso poupar a polvora e por isso... apresento-lhes o meu amigo Victorino Velloso, mais conhecido aqui pelo RAVACHOL.

Não o conhecem?
 Pois me foi apresentado por um amigo, que diz elle Victorino, o conhece desde o Rio onde DURANTE TRES ANOS FUNCIONOU NO THEATRO S. PEDRO A COMPANHIA DRAMATICA VELOSO!!!

Recordam-se de tal companhia?
 Nem eu. Em todo o caso talvez não estivessemos bem ao facto.

Elle está actualmente em Lisboa, na Avenida, e faz na revista *Por cima e por baixo*, os deuses *Baccho* (oh! ironia da sorte! Que «saudades» não terá da venda do Guaycira!) e Eolo.

Fazia tambem um dos rios de Portugal, mas como com elle «agua», só «ardente» desistia de mais essa «creação».

(Continúa.)

ALLIUM SATIVUM — De J. Coelho Barbosa & C., rua dos Ourives 68, Rio de Janeiro, o qual se vende em todas as farmacias de Brazil, tomando seis gotas em meo com agua, de uma só vez á noite, ao deitar-se. É um grande microbicida, mata o microbio da influenza em um a tres dias e cura todas as moléstias que têm por causa um resfriamento — O legitimo tem um coelho pintado.

Santos por Dentro

SANTOPÓLIS, 20 DE JUNHO 1903.

GRANDE sarilho na quitanda da Vaselina.

A coisa esteve preta.
 Lord Nocturno reuniu-se á umas cartas... principil a lituar no espaço como a *frana*.

Aquillo era só; mata, esfolia, degola e de quando em quando um Pam! Pam! Bella Cubana, bralava: *Caracoles!*
 A Flor de chá chegou até a fazer pipi.

A dona da quitanda foi a unica que não temeu ante o desespero *qui ridiano*. No dia seguinte tudo estava nos seus lugares.

Lord Berliques depois que a Liberata parou tem andado jurado o com a christa murcha.

A Marcondes mandou o nosso Lord para Berlin.

A Elisa Cabido e a Chiquinha Japoneza pretendem retirar-se para zona sechor dos Passos. O pharmaceutico é capaz de matar-se si isto se der.

A Luiza Calixto, bochochas frouxas, anda atrapalhada com o Dr. Macaquinho por causa de um *gustoso* não recompenso.

*Ai, tutu! Ai, tutu!
 Fecha a porta e apaga a luz!*

E' o estibillo que está na gyrta cá do pessoal. Por noites de luar, são vistas a vagar como guardas nocturnos nos *bairros*, os seguintes *assustados*:

Fraguinha de Prata, Lord Pausinho, Dr. Negrinho, Brussorio Baboso, Carullhos das Petragens e... e... e, ora bolas! dignimos sem receio... o coloberrimo Barão o *peru* que anda actualmente *assustado*.

TRINK SPINHE.

FUMOS marca Veado. — Premiados, Fugacidade e preço sem competencia, em todas as casas de varejo.

O MALHO, a chie revista que entre nós se publica, introduziu nas obras do porto um melhoramento que delieitou sobremodo seus leitores.

Aquello *morro da Conceição*, da planta, tem um principio que agrada.

Ah!, collega, dê-lho d'isso que elles lambem-se todos!

Modinhas Brasileiras

O Guarany

Eu sinto aqui no peito Estranho fogo arder, Mas qual seu nome seja Eu não te sei dizer.

Fujamos, sem medo, Viver na solidão, Lá onde pulsa livre No peito o coração!

Eu tenho o arco e a flecha!... Desterra os sustos teus! Eu tenho a clava horrivel Terror de inimigos meus!

Pavor infundo ás tabas Do tímido *Aymoré* Se escuta lá nas brenhas Os sons de meu *bare*.

A vida em minhas selvas Tem mais prazer que aqui Tu lá serás rainha Da tribu *Guarany*!

ESTIBILHO
 Eu juro!... A tua imagem Foi só que me venceu! Condoe-te do selvagem Hamilde escravo teu!

ESTIBILHO
 Eu juro!... A tua imagem Foi só que me venceu! Condoe-te do selvagem Hamilde escravo teu!

ESTIBILHO
 Eu juro!... A tua imagem Foi só que me venceu! Condoe-te do selvagem Hamilde escravo teu!

ESTIBILHO
 Eu juro!... A tua imagem Foi só que me venceu! Condoe-te do selvagem Hamilde escravo teu!

ESTIBILHO
 Eu juro!... A tua imagem Foi só que me venceu! Condoe-te do selvagem Hamilde escravo teu!

ESTIBILHO
 Eu juro!... A tua imagem Foi só que me venceu! Condoe-te do selvagem Hamilde escravo teu!

ESTIBILHO
 Eu juro!... A tua imagem Foi só que me venceu! Condoe-te do selvagem Hamilde escravo teu!

ESTIBILHO
 Eu juro!... A tua imagem Foi só que me venceu! Condoe-te do selvagem Hamilde escravo teu!

ESTIBILHO
 Eu juro!... A tua imagem Foi só que me venceu! Condoe-te do selvagem Hamilde escravo teu!

ESTIBILHO
 Eu juro!... A tua imagem Foi só que me venceu! Condoe-te do selvagem Hamilde escravo teu!

ESTIBILHO
 Eu juro!... A tua imagem Foi só que me venceu! Condoe-te do selvagem Hamilde escravo teu!

ESTIBILHO
 Eu juro!... A tua imagem Foi só que me venceu! Condoe-te do selvagem Hamilde escravo teu!

ESTIBILHO
 Eu juro!... A tua imagem Foi só que me venceu! Condoe-te do selvagem Hamilde escravo teu!

ESTIBILHO
 Eu juro!... A tua imagem Foi só que me venceu! Condoe-te do selvagem Hamilde escravo teu!

ESTIBILHO
 Eu juro!... A tua imagem Foi só que me venceu! Condoe-te do selvagem Hamilde escravo teu!

ESTIBILHO
 Eu juro!... A tua imagem Foi só que me venceu! Condoe-te do selvagem Hamilde escravo teu!

ESTIBILHO
 Eu juro!... A tua imagem Foi só que me venceu! Condoe-te do selvagem Hamilde escravo teu!

ESTIBILHO
 Eu juro!... A tua imagem Foi só que me venceu! Condoe-te do selvagem Hamilde escravo teu!

ESTIBILHO
 Eu juro!... A tua imagem Foi só que me venceu! Condoe-te do selvagem Hamilde escravo teu!

ESTIBILHO
 Eu juro!... A tua imagem Foi só que me venceu! Condoe-te do selvagem Hamilde escravo teu!

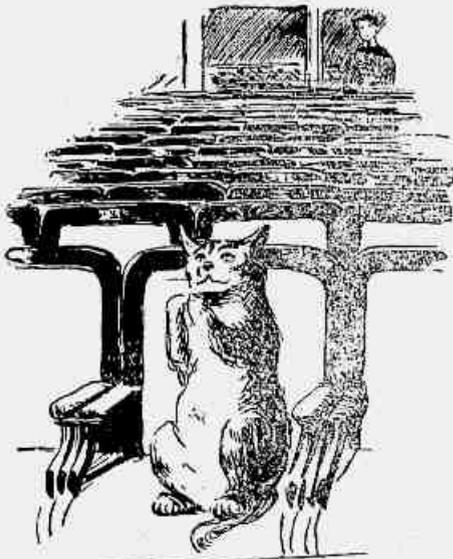
ESTIBILHO
 Eu juro!... A tua imagem Foi só que me venceu! Condoe-te do selvagem Hamilde escravo teu!

ESTIBILHO
 Eu juro!... A tua imagem Foi só que me venceu! Condoe-te do selvagem Hamilde escravo teu!

ESTIBILHO
 Eu juro!... A tua imagem Foi só que me venceu! Condoe-te do selvagem Hamilde escravo teu!

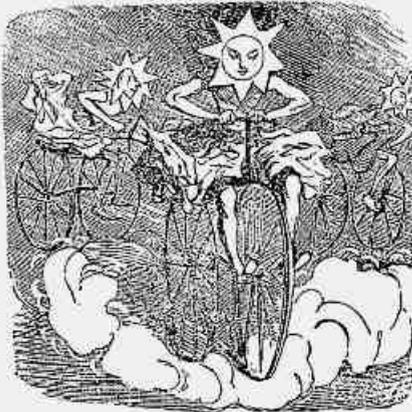
ESTIBILHO
 Eu juro!... A tua imagem Foi só que me venceu! Condoe-te do selvagem Hamilde escravo teu!

REFLEXÕES...



— Vejam só a mania de meu marido. Querer que o seu gato esteja sempre em pé!... como se isto lhe desse algum prazer... Aluda-se essa mania fosse minha!...

ASTRONOMIA



O quadro acima representa uma fantasia de desenhista, mas que bella fantasia! Se as carretas fossem mulheres e dessem para andar de bicyclette! Não haveria ninguém que não estudasse astronomia. Imaginem: A gente a observar cá de baixo, por um oculto! Que horizontes! Que perspectivas!...

NO DENTISTA



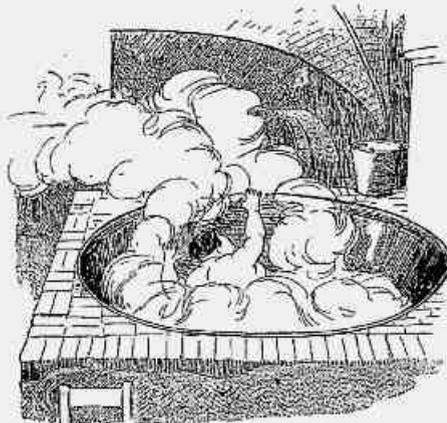
Um cliente (a tremor) — Ora está! Então eu venho aqui porque os meus dentes me incomodam e ainda hei de aguentar o go do cachorro?!

BARRADO



ELLA. — É preciso acabar com a mania de andar fazendo-me propostas — sabia que vos casado e que portanto nada... nada... e tres vezes nada...
ELLE. — Mais, é que a senhora podia... divorciar-se ao menos por um dia.

VERSOS A CORRIGIR



Uma matrona rotunda
Mandou banheiro fazer,
Em que se pôde metter
Mergulhada até á betta.
Tomando banho tão quente
Que chega a espantar a gente!
E se dá a tal trabalho
Porque gostu essa matrona
Já que não tom um banho
De sentir calor na... cara!

CIGARROS descobridores-Vendo. — Collecção guerreiros historicos, Santo Angela, typos da rua, Benedictinos, peitorais e frates.



Conselhos de um sabio:
— Ha duas coisas que não deves emprestar: a tua mulher e os teus livros.
Teus livros, porque nunca os restituem.
A tua mulher, porque a restituem sempre.

O Almanak d'O Rio Nu trata de todos os assumptos como os outros almanaks, mas em tom de troça, tudo é pilularia: preços dos enterros, horarios, theatros, minist rios, tudo enfim é tratado com humorismo e custa só 1\$000, pelo correio 1\$500.

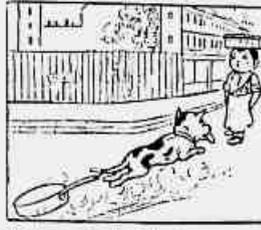
No campo



Em noite de luar, ás 9 horas, dois amigos, muito intimos, vão passear no campo de Sant'Anna.

Entrando pelo portão, que é largo, vão lado a lado (como o leitor está vendo) mas lá dentro, nos caminhos estreitos hão de se pôr um atrás do outro.

EFFEITOS DE UMA TROÇA



(1) Naxá e Jota Xuxú
Que teve febre amarella,
Amarram perto... da candeia
Do cochoiro uma panela.

(2) Este, espulhafato faz,
E sue p'ra rua agitado
Pois nunca tinha levado
Um ferro tão grande arado.



(3) E, nessa fama, o tal cão
Atrapalha o Juca Seixas
Que foi bater c'o's bochechas
Da rua-guarda no chão.



(4) A correr, sempre a correr,
O demônio do cochoiro
Nos atrativos do esparto
Nunca porta foi bater.



(5) É agora, que sevea bella!
Ella o a lambem Rosa Espiga
Pois sabe que a rapariga
Não regista a lambidella...

O Almanak d'O Rio Nu, d'este anno, é um livro para dar-se garalhadas, gostosas; gravuras boas, pilherias engraçadas, tudo isso por 1\$000, pelo correio 1\$500.

O XAROPÉ DO BOSQUE é infalível na cura das molestias do peito. — Depositos: drogaria Mallet, Quitanda n. 35 e drogaria Colom, bo. Gonçalves Dias, 30.

INGENUIDADE



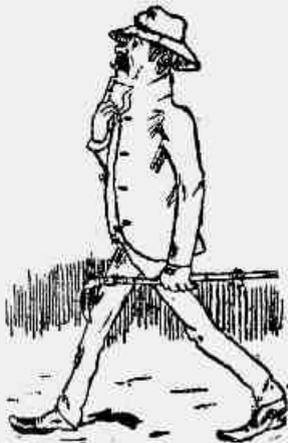
Lili, meuim louçã,
Mostra um espanto sem fim
Por ver, logo de manhã,
Passeando no jardim.
A mãe, do pai muito amiga,
E diz a uma irmã mais velha:
— Não sei que lhes deu na telha!
Pois esta noite uma briga

Feroz, terrível tiveram,
Acordel com grande susto.
Quando elles dois se puzeram
A lutar, arfando a custo;
Ella foi p'ra cima d'ella
Damnado e os dois se atacaram,
E foi briga tal aquella
Que quasi a cama quebraram!

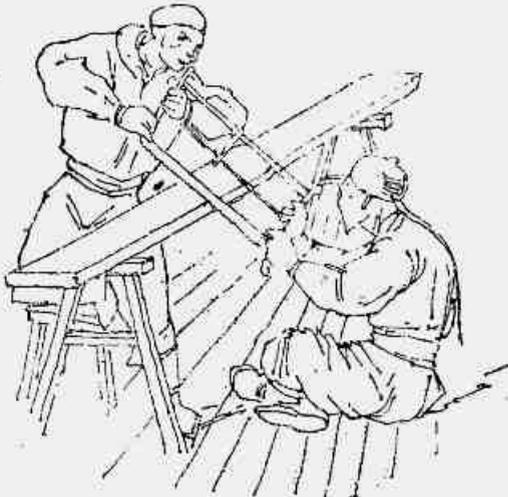
MYSTERIO!

CONVERSA DE CHINS

LOGICA



— E' curioso! Em dez annos do casado nunca tive filhos. Entretanto depois que me fiz agente de policia, depois que passei as noites na rua, minha mulher alká fez de 10 em 10 mezes 1...
— Que diabos de influencia terá o polizamento sobre a fecundidade? ...



— Afinal nós agora não temos ministro no Brazil.
— E' verdade. Entretanto já tivemos até dois, lembra-se? O Kid e o Fil.
— E aquelles são bons diplomatas. Gosto muito d'elles.
— Pois eu não. Do Fil não gosto nada. Só gosto do outro.
— Tens razão, aquelle é um diplomata que tem olho! ...



O velho Anastacio deixou a mulher num hotel de S. Paulo, enquanto foi viajar pelo interior. Voltando, inesperadamente, alta noite, encontrou a porta do quarto, além dos bezeguis da esposa, umas enormes botas.
Diabo! Diabo! pensa elle. Se minha mulher agora tem quatro pés eu que sou seu marido devo ser um quadrupede como o touro, por exemplo, ...

TINTA SARDINHA — Para escrever, para impresso typographica e lithographica, para copias; lacras, etc. Escriptorio do deposito: FOSCARIO, 125.

Rua do Ouvidor

Rua matar as desgraças e o caporismo da vida ful amador dramático uma vez. Arranje umas taboas de caixões, fixe com ellas um palco, transforme um lençol do linho em panno de bocca e assim, sem mais nem menos ficou um brinco o rato do theatro.

Restava, porém, amadores e eu não tinha nem um, por caporismo. Resolvi convidar o dono da venda da esquinha, um sapateiro italiano que mora perto de mim, um vendedor de muidos ambulantes, uma lavadeira que canta em tom de do... bradilhas e a filha de uma creola muito besta que nem o menos sabe falar o portuguez.

Com a companhia organizada, eu mesmo que não sou muito burro, mas que em talento sahi d' minha tataravó, escrevi uma peça onde havia no fim muita bordonha.

O subdelegado da peça, que era cá fôr Inspector seccional, fazia o dono da venda. Eu fazia o papel de namorado da filha da creola, uma mulata de cadeiras magnificas. Eu, mesmo em scena, quando olhava para as cadeiras da Genoveva, cahia todo torto e doente em cima do sofa...

A peça porém que tinha o nome astorioso de *Capitão Ferrabraz ou as aventuras de um subdelegado que não conta com desgraça no exercicio de suas funções porque não morre de caretas e sabe de que pau é feita a canoa*, era cheia de solidos e segretas.

A companhia não tinha um só comparsa e por isso estava embaraçada.

Seu Quincas da venda disse-me: — Não te apertes, Vagabundo. Eu vou á Praça do Mercado e trago de lá quatro carteiros reforçados. Viste dois dos soldados de policia e os outros dois servam de segretas.

— Não ha duvida, chegou o dia do espectáculo. O theatro estava como um ovo. Cheio de gente. Os homens chegaram. Cada homemzarrão alto e reforçado que mettia medo.

Fui logo instruindo.

— Vocês entraram e recebem ordens do subdelegado que está em scena. Eu não ensaio a scena porque muitas vezes o ensaio prejudica a quem nunca representou.

A musica rompeu um choro sinucativo de rematados umbelicaes e o patro subiu.

A representação correu muito bem. No meio da coisa, quando eu desfilava o subdelegado para levar umas soppas, o homem apitou e a comparsaria mettem o nariz na scena. Então avancei para o dono da venda:

— Misoravell!
Este, como estava na peça respondeu:
— Mettam o pau naquelle typo sem piedade.

Oh! comparsaria estúpida. Os carteiros pensavam que a coisa era a valer e encostaram-me a marrota de véras.

Aborrecido com tanta estupidez, puxei a *sardinha e risquei* todos os actores. Houve alarques, soppas, o diabo.

Eu, indignado, fugi com a cara impregnada de alvidade, costeletas, carmin e fui bater com o nariz na rua do Ouvidor.

Passava nessa occasião o *Comde do Figa i Redo* trajando belis sobre-casaca de pelle de jacaré malhado, enfiado de algodão de ferro da farda de vigilante nocturno, sapatos de pupella, carola de morim cambrada com molituras de ferro batido e um elephante pintado no fundo.

Com todo o garbo convidou-me para tomar alguma coisa e depois comer um um frango para brochas no restaurant Madrid.

Sem mais nem menos aceitei o convite e lá fui no passo da *frangubá* avançar no frangucco.

VAGABUNDO

TRIOLET

Zuzá no Apollo já vi,
Zizi no Apollo já vi.
Com desgosto o digo aqui:
Zuzá no Apollo já vi,
Pois com franqueza Zizi
Prefiro agora a Zú!
Zuzá no Apollo já vi,
Zizi no Apollo já vi.

JUVENAL

200.000\$000 — Inteiros 15\$000

meios a 75000 rs., vigesimos 750 rs. — Loteria 103 67, sabbado, 11 de Junho ás 3 horas — Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil. Sêde: Capital Federal, rua Nova do Ouvidor ns. 29 e 29 A, caixa do Correio n. 47. — Endereço telegraphico «LUSVIAS».

Os bilhetes não se vendem nas agencias geraes de Luiz Velloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10 endereço telegraphico «LUSVEL» caixa do correio 357, e Camões & C. becco das Cancellias n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 945.

Essas agencias encorajam-se de qualquer pedidos rogando-se a maior clareza nas direcções. Aceitam-se agentes no interior e nos Estados sendo-se vantajosa commissão. Os agentes geraes recebem e pagam bilhetes premiados das loterias da CAPITAL FEDERAL.

CALLOPEDINA. — Unico infalivel eall... dos callos, não impede andar calçado, rua dos Andrades, 29.

THEATRO DO RIO NU'

Namerados
(MONOLOGO)

Quem não namora não conhece
As sensações que vêm do amor;
Até de si mesmo se esquece
Alma no mundo sem valor!

Eu quero ter mil namorados,
Quero prazer, quero brincar!
Nos corações afeccionados
Ha fluido que me faz gozar...

Venham viuvas e solteiros!
Mesmo aos casados quero bem!
Amo os olhares felicitros!
Isso pozia enorme tem!

Estou na flor da mocidade,
Sendo uma estrella que seduz.
Morena sou... Digo a verdade:
Do sangue o fogo me conduz!

Os namorados têm poesia!
A namorar quero fruir
O summo bem, alta harmonia
Que nos aponta alma porvir!

Em qualquer parte quando eu chego
Sel que produz sensações!
Si namorar é meu emprago,
Tenho queridos ás porções...

Sai recitar, prender de affecto,
Nalma produz sonhos bons,
Pois sou um sylpho bem alicto,
Sel agradecer — melhor aos dons!

Meus namorados têm a alta
Dos beijos meus (... Não é letthal)
Esta paixão que em mim crepita!
Amar no mundo não faz mal!

Si, conversando, tenho em todos
Accenção, por que descer?
Si esses namoros são engodos,
Não fazera mal! Amo o prazer!

Venham viuvas e solteiros!
Mesmo aos casados quero bem!
Amo os olhares felicitros!
Isso pozia enorme tem!

CAMISINHA.

18-4-09.

Recituario do RIO NU

EMPADA DE CAMARÃO

Todo o mundo faz empadas de toda a maneira, mas, em tempo algum, com perfeição. Meu pai, typographo de truz, era turuna num pastel de fazer a gente ficar toda babada. Minha mãe, porém, tinha um jeito especial para fazer sandwiches. Que presunto e que pica!... Cada pão de meio metro de grossura!

A empada de camarão é facilissima e deve ser fabricada de accordo com a presente receita:

Apague-se duas garrafas de massa de vidraceiro, metta-se-a numa bacía

propria para banhos de viuva que chora a falta do marido, applique-se depois duas injecções de tubá mimoso no sujeito que fizer a massa, raspe-se o tutano da unha de duas gallinhas pretas, introduza-se depois na mte d'essas gallinhas dois ovos de lacrau, pelo buraco do... uaca, arraque-se de um guarda nocturno o chanfalho e, depois de todo bem batido, faça-se uma empada em forma de cavalgave de pederasta activo e cozinhe-se a bodega no omeido da mte Joanna.

A coisa é tão boa que o sujeito é capaz de andar sempre armado de pistoias, fiores e outros instrumentos de musica.

DR. SAN GEMA.

EU ERA ASSIM

Febre, escarros do sangue purulento pela bocca, tosse e magreza extrema

Soffria o Sr. Antonio de Simas Muniz, rua Duque de Saxe n. 39, curou-se com o Alcatraz e Jatahy de Honorio do Prado. (Esta cura tem mais e dois annos.) Viro 25000. Deposito: Rua dos Andrades n. 59.

EMFIM



— Já que fizeste uso do Regulador, medicamento do Dr. Siquiera Cavalcanti, não ha duvida que ficaria completamente curada das colicas uterinas e das irregularidades.

POMADA SECCATIVA DE SÃO LAZARO. — Esta pomada é muito vantajosamente conhecida como a unica que cura toda e qual quer feida, sem prejudicar o sangue, a todos qualquer dor como a erysipele, o rheumatismo etc., etc. Rua dos Andrades, 29.

Alta noite, porém, Finota acordou-se espavorida, aos gritos, muito nervosa.

— Que é isso? indagou Barnabé despertado com o barulho.

— Ai! ai!... estava sonhando...

— Sonhando o que?

— Sonhando com um touro bravo que vinha me dar uma chifrada.

— Ora, tola! Dorme, anda. Fui eu talvez que, dormindo botel o brago sobre ti e causei o mal-estar.

E ambos ferravam em seguida no somno...

V

Juca e a scena

Nos dias que se seguiram recommçou o Juca com a maior assiduidade a frequentar a casa do Barnabé, cada vez mais apaixonado pela Finota. Esta porém não queria mais saber d'elle.

O Juca andava *bramplio*, a familia suspendera-lhe a penzão de modo que elle tinha agora de «covar a vida» ou antes — de arrancar... nos queixos do proximo, coisa a que elle ainda não se acostumara e que lhe parecia muito difficil.

Já não luxava como n'outro tempo. O anno e o relógio estavam no prego. Tudo isto lhe acarretára inda por cima a perda do seu bom humor; de maneira que elle não era mais o typo atrahente de outros dias.

(Continúa.)

O GOITADINHO

NOVELLO DESENROLADO

POR

João Picapáu

IV

Combate singular

Effectivamente elle apresentava o rosto cheio de manchas arroxeadas, do que a creação que fôra a primeira a notar á luz clara do sol, perversar e ate o não avisára — manchas essas que tinham resultado do combate singular sonhado pelo commendador e por elle realiado; qual, vencedor, ahi ra as portas do paraíso...

— Que é isto? repetia o patro cheio de espanto.

Completamente desconcertado, seu Antonio não sabia que responder. Elle que não era pallido, nem nada, ficou vermelho como um tomate; e, de olhos baixos não osava dizer uma palavra pois tambem não sabia que poderia ser.

Ahi elle fazendo um appello supremo ás suas invenções, foi ainda bem succedido d'esta vez, pois arranjou uma irreal historia de um sujeito que falára mal do patro, que dissera que elle roubava no peso tirando o chumbo de den-

tro e peando os generos de um lado só da balança que estava viciada e que mais isto, mais aquillo, uma porção de desaforos e de infamias pensando que elle por não fazer suas arrelhas de vez em quando não fosse homem, não fosse capaz de repellir aquellas cachorradas; mas elle dera-lhe uma ensinadella em tres tempos, mostrando com quantos páos se fazia uma caçada.

Agora o tal sujeito, muito covarde quando elle *grudára-o*, arrumare-lhe umas dentadas no pescoço e no rosto, mas elle não lhe dera tempo para o patife arrumar bem os dentes porque um murro bem applicado fizera-o perder logo o privilegio de cachorro, etc., etc., etc....

Elle não queria contar porque uma coisa assim era um dever que se não ia logo annunciar, mas o patro tanto insistira que elle se virou obrigado a dizer.

E ainda d'esta vez seu Antonio sahiu-se muito bem da alhada e subiu mais um palmo no conceito do patro.

Foi um dia cheio para a Finota e tambem para o Barnabé por que não só este recebera uma grossa *pelega* do commendador a titulo de gratificação do seu trabalho como aquella recebera da mesma procedencia um vestido de seda de alto prego.

— Cahimos em graça! exclamou Barnabé radiante, depois que sahiu o empregado da modista.

E, nessa noite os dois foram dormir satisfeitissimos um ao lado do outro.

Carteira de um PERU

A Esperança conseguiu enfim ficar o sargentinho Di-Diz.
Provavelmente muito breve o amante do ceur

seu ciferes...
Abi está a historia!
O Cabide foi visto passeando á noite em Botafogo com uma bella moçeta creola. Puz-nos lembrar a opereta — Bella Theodora.

No Casino andor, ha dias, beirando um mulheteiro, um velhote do cartola e possivelmente cizaentas. De vez em quando o marreco suspirava e uma rarieta que não é Aurora disse para a amiga que se achava ao lado.

Tambem aquelle, collado, só tem suspiros para dar ás mulheres. Eu que odigo.

O Couto quasi levou uma sava no interato Lapa por ser accusado de forreoe rombas no Rio Nu, relativamente a certos factos que se foram entre conhecido advogado de nosso fóro e não menos formosa e conhecida nymphu de alta toda.

Não tomamos a defesa do homem. Elle não é dos que trazem, é dos que leem.

Chega ao nosso conhecimento que o conhecido ponto de atracção, intitulado *As Neves* está ficando sem frequentadores por causa da nossa reportagem.

Não nos queremos isso. Ao contrario. Muito breve fomos conversar com a madama.

Elia que nos marque uma conferencia.

Descobrimos que no largo de São Francisco de Paula estaciona diariamente o contable Caetano para contar as pequenas que passam as suas maguas e os seus amores.

O peior é que as meninas, ao velar, murmuram indignadas.

Cuz, canhoto! pois o senhor tem coragem de conquistar com essa cara? Já sahido...

O moço com certeza acabará contando redolias.

Está dando sorte neste capital a famosa Aida que de uns tempos para cá denso no luxo de tocar flautim e demonstrar logo ter excellent embustadura.

Si a madama quizer nós estamos ás suas ordens para marcar o compasso.

O Arango, conhecido na roda da malandragem pelo nome de *Caramujo*, criou cabido pela Laura *Negrinha*, a tal ponto que quasi está com o miloto mole.

Os amigos não se cotisar para a festa do esta capital, com recibo que elle queira á força passar com a *Negrinha*.

Disputam a Josephina, varios amigos da estupenda italiana entre os quaes acham-se o proprietario do estabelecimento. Na tropa contra perá de cada quer falar *inglês*, provando que é doutor em linguas e que nem sempre procura com grande pena os respectivos *Paulas*.

Com illo grande charivar é natural que haja forte barulho e que tudo afinal *clareard a tropa*. São que alguns mortinhos pretendem fazer como *ledes*. Enquanto ás madamas, estas sahirão *barradas*, em dizer do grande *Cezar* para depois *maitarem* os *D. Juans* a *pinho*.

Cuidado!...
A Aurora, do Senado Dantas, deu o cavuco com a nossa nota da *marriage*. Quasi despede o *trof*. Afinal tudo acabou em paz e como quem dá o cavuco...

A Dor, ex-Pinto depois que se graduou no Alberto tem-no feito suar o lope e por causa d'isso o pobre rapaz já está ficando careca.

Dizem que a Ingrata depois de correr varias *viag* em busca do amante, estabeleceu-se de vez em casa da Barbada, onde passou por esposa honesta e tem conseguido moscas por arame e macacos por cordas.

Oh!...
A Bella R... não deixa seu moreno por ninguém, porque é cavaquinho do seu coração.

Esse pedacinho do outro recebemos de um *peru*.

Oh! moço, por causa do seu *cavaquinho*, metta a *viola* no sacco.

O Luiz Mamão já não tem mais secretarios porque já está a cair de maduro e teve o desgosto de perder a cantora *Piercin* que quando o vê murmurava — *fala-me logo á sahida* — e canta uma cançõeta assim: *«Alenino sem arame val rolando não me ame...»*

Val fazer um duello a vinho do Porto entre a dengosa *Noemia* e a deslumbrante *Alzira*.

O culpado de tudo isso é o Sr. Bambino que atirou-se á primeira e deixou a segunda chorando... na cama que é logar quente.

Lord Sogra deixou-se dominar a tal ponto pela Natividade que até já não toca mais... *baunha*.

Vejam lá o que é o amor!

Que negocio é esse de receita de pharmanacia que ainda não foi paga pelo Sr. Bambino e pela qual muito se interessa D. Mascavinho?

Ahi ha coisa. Para nós os malandros não meltem preço sem estopa.

A Floriza, em um tempo para cá vive de esperanças e todo o dia lança olhares cupidicos no formoso Sr. Lavra que anda só e delirante por este mundo de Christo.

— Será por causa dos 80?
O Conquistador, sob os auspícios do Zizinho, assignou um tratado de paz com a bella? Helena.

Que se... *divirtam* é o nosso desejo.
Um *menino bulgoso* anda agora rociando a velhussa *Hermínia*.

— Que mania pobs frangos de botical...
Si o Pipoca não chega tão depressa o Bombeiro raptava a Floriza, terça-feira ultima.

Como elles andam!
CORRESPONDENCIA

Dois Rio Nuaenses.— Podem continuar... e estamos ás ordens.
Dr. da Roda.— Magníficos! Não fique por ahi. De vez em quando não faça coronhois.

Contro Liga.— Não seja azara! Você quiz abiscitar a Olympia e como a pequena não quiz... Não fide despeitado porque isso é feio...

As notas para sahirem no numero de sexta-feira, devem vir na terça-feira e nas sexta-feiras as que tiverem de sahir nas terça-feiras.

CHICO BURNIA.

Artilmetica de usurario.
Como D...? O Sr. me tinha dito que me empresta a 6 1/2 %!
Pois é isto mesmo. Olhe d e a metade de 6 que é tres, facem nove!

VOANDO



— Vi figelro, á rua da Quitanda n. 35, comprar o *Essential* do Dr. Si-queira Cavalcanti que ficará bom d'essa erysipel e d'esse lymphantismo.

Do annuncio de um novo romanço do escriptor Fonseca Moreira... O escripto é tão brilhante que os nossos compositores poderam compal-o sem luz, mesmo na escuridão da noite.

CIARRROS Havang-veado. — Collecção typos da rua, Caporal-Mineiro, costumes do Oriente, Bohemias, papel pavoral, mappas e bandeiras dos Estados

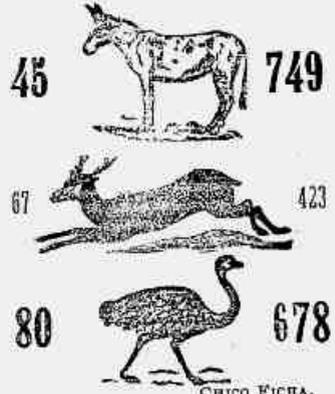
PREÇO LU do DR. EDUARDO FRANÇA 35000
Adoptada na Europa e no hospital de Maribou e cura efficaz das molestias de pelle. Te 114—Durica—114
A. FRUITAS & C. LI rida. empigina e S. Pedro, n. 90.—Na Xuro-NA frictras, ps. CARLO ERBA—Milho. NA suor das pds, enaduras, manchas, litas, aridas, brotoelas, etc.

TINTA AZUL PRETA
DE
C. MONTEIRO
Única usada nas Repartições publicas

GONORRHEAS. Filões brancos (leucorrhéa). — Curam-se radicalmente em poucos dias, com o xarope e as pilulas de matlo ferruginoso, approvados pela Exma. Junta do Hygiene, unicos remédios que pela sua composição innocente e reconhecida efficacia, podem ser empregados sem o menor recio.
Vendem-se unicamente na pharmacia Bragantina, rua Uruguaiana n. 103.

EMULSÃO ABREU SOBRINHO
—Fator de Directoria Geral de Saude Publica do Rio de Janeiro — A Emulsão de Oleo de Fígado de Bacalhão com hypophosphitos de calcio e sodio preparada pelo Sr. pharmaceutico Theodoro José de Abreu Sobrinho é um producto que está bem formulado e mag nipulado. A associação dos hypophosphitos de calcio e de sodio ao oleo de fígado de bacalhão para tratamento das molestias pulmonares e outras não é uma novidade nos a nos dosagem da formula apresentada pelo petico-mazo e sua perfeita execução e excelente goito, deixam-nos esperar que o producto de que nos occupamos possa muito bem concorrer com os outros similares que se destinam aos mesmos fins.
Rio, 14 de Junho de 1928. — Viduo 25—Pharmacia Abreu Sobrinho—Largo da Lapa 73—E em todas as boas pharmacias e drogarias.

CAVAÇÃO



CHICO FICHA.

REVISTA CARIOCA

(Observações Suzanescas do Rio de Janeiro)

II

—Once me levias tu com tanta afobação?
—Ao *trudu* colossal dos homens da Nação.
Quero mostrar-te, enfim, com pasmo verdadeiro, como, sem trabalhar, se avança no ditcheiro!
Já não vi, meu Deus, um'outra igual malxordia (uma) aquella da rua da Misericórdia!
Entremos, Vamos lá. Um porte aprimorado Necessito tomar p'ra fingir deputado.
—Que sala, Vagabundo!

—Uma salinha *guérs*.

Pois não sabes, meu bem? É a sala de espéra.
Aqui sempre vendes cada *madama* airosa De *luz* colossal e pelle ode do ross!...
Aqui, Suzana, aqui vivejo todo o dia A nata, a fina flor da tal deputaria.
Empuando o povo pagava vis prolongações.
Os *cabras* dão aqui abraços, belliscões...
E, depois do café, com todo o garbo e ardor:
Vão alegres gyrrar na rua do Ouvidor!
E ganha cada pal da Patria uma fortuna!
Vamos, enfim buscar a chave da tribuna.
Precisamos nestar a nobre sensação Da tropa *coloss*... que encerra uma sessão.
—Muito bem, muito bem! Espiendido logar!

—Silencio; vai agora a coisa começa.
Conheces, Suzaninha, aquelle grande *cabra*?
Pois um dia jogou ás *fuças* do Senado.
Durante a discussão, enorme escarrelaiza!
Se o pillasse, Jesus! parti-lhe a caveira!
—Conheço, é Don Andrade, um *roxo* deputado Que diz tudo o que sente o que não está gerulado A's costas do Senhor que mora no Cateite.
Aquelle lá por pias, por pedras e coveite...
Um reverendo, olé! o padre quem será?
—O fogoso senhor de Castro. Vi-Lá-A!
Que bater-se não quiz, em retrico duello.
Uma celebre vez com Custodio de Mello!
Aquelle cidadão foi forte descauto Na tribuna, mas, fóra, disse: «não me bato!»
Um padre casto sou, não posso me bater...
—E que disse o Custodio?

—«Ora vá se... lamber...»
—Conheces por acaso aquelle *picapipi*?
—Não conheço outra coisa! Um novo Venesiano!
O rei da opposição, o moço da contenda Que reduz a pastel a pasta da fazenda E que o ministro, diz, com grande deseffero, Haver gravado *alguem* nas notas do Thezouro!
—Doutor Fausto! conheço; um grande *malandráo* Que mandou de repente á lava a opposição E que, apesar de ser enorme deputado, Em plena rua foi, pelo povo, brochado.
—E aquelle que ali está, copando a bella testa, Mais alto do que um pé de cebo de uma festa?
—Hass-Locher, nulla mais. Um moço de successo Que foi sempre e será *batiza* do Congresso.

—Que tamanho meu Deus! Invejo o comprimento...
Altura nunca foi, Suzana, documento, Te sabes que o *Leiro* é baixo e que, escorelto, O Germano não chega ao *terço* do *gabinete*...

Os *terços* do *Leiro*, immensamente furtos, São para arrebentar de uma mulher os *quartos*! Aquillo nunca foi medida. Vagabundo, Parece o sixo até sobre o qual gyra o mundo! De uma mulher a vista a *magedade* alegre Por ser uma excepção, uma excepção da regra!...
—Escuta, pois, falando está o presidente.
—Hoje não ha sessão. A lista unicamente Demonstra, nada mais, que trinta deputados Compareceram só.

—Suzana, que damnados!
Paca onde vamos nós? Responde, meu amor.
—Um gyro ironico dar á rua do Ouvidor. All quantas, mulher de genio decidido Aõorna sem tomar a testa do marido!...
All a gente vê o seu Doutor Fulano Rebocando a mulher do bacharel Sierano...
E fartos de gozar, tremos, meu jaed, Tomar um copeo bom de vinho do cajú Lá no *Santos Duouant*, uma casinhajrica Que para os velhos tem esplendida *Caxemba*. E que no moço luz alguma coisa em de, Como seja, Suzana, um... disposição!

—Silencio, Vagabundo, estou no teu dispor.
—Avante! Caminhar!
A' RUA DO OUVIDOR #!

(Continúa)

VAGABUNDO.

NO CAMARIM



—Tu sabes, Josephina, que o Marquez
Acaba de propôr-me um bom negocio?
Eu saio do theatro, vivo ao ocio
Tenho casa e quinhentos *pais* por mez!

—Excellent, querida Cherubina,
E's bastante feliz e, deves crer
Que uma sorte melhor não pôde haver
Para uma pobre e *casta* dançarina.

—De vez em quando o Marquez murmura:
«Deixa que eu seja sempre o teu *mosquito*...
Se eu te morder, em langoroso grito,
Has de gostar da minha picadura!?!